



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 22_proforma_18/21

A gestão da ação do professor com encarregados de educação - desenvolvimento de práticas construtivas de resolução de problemas

(DREAçores/AAFCEM/22/2019)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas: 15

Unidades de Crédito: 0.6 créditos (de acordo com o artigo 231.º do EPDRAA)

Formador: Andreia Carolina Pereira de Moraes Ribeiro

Público: Docentes de todos os níveis de ensino

Horário: A indicar

Local: São Miguel

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

Data	Horário	Programa (abreviado)	N.º de Horas
15 a 19 julho	16h30-19h30 Pós-laboral	Sessões teórico-práticas com enfoque nas seguintes problemáticas: <ul style="list-style-type: none">• contributos do Modelo Ecológico na gestão da relação professor-encarregados de educação;• os Axiomas da Comunicação Humana na ação do professor;• influência da atitude e estilo parental na relação com o professor;• conflitos inerentes à relação professor-encarregados de educação;• controlo do stress e estratégias de resiliência;• a assertividade e a inteligência emocional na gestão da ação do professor com o encarregado de educação;• A importância da parceria com os encarregados de educação nas dificuldades de aprendizagem.	15



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 22_proforma_18/21

**A gestão da ação do professor com encarregados de educação -
desenvolvimento de práticas construtivas de resolução de problemas**

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do ECDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de Formação

Área de Formação:

Ciências da Especialidade

Designação:

A gestão da ação do professor com encarregados de educação - desenvolvimento de práticas construtivas de resolução de problemas

Duração:

15 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas presenciais de formação (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Formador Responsável:

Andreia Carolina Pereira de Moraes Ribeiro

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Esta ação tem como finalidade dotar os docentes de “ferramentas” fundamentais para a otimização da sua comunicação com os encarregados de educação. Visa, desta forma, potenciar a vertente pessoal do professor, no sentido de este tornar mais eficaz a sua relação no contexto onde exerce a sua ação como diretor de turma/tutor/mediador.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

1. Potenciar as relações positivas entre docentes e encarregados de educação;
2. Desenvolver estratégias de comunicação;
3. Relacionar a influência do estilo parental do encarregado de educação nas relações com o professor;
4. Desenvolver estratégias de autocontrole e de resiliência;
5. Reconhecer a Assertividade e a Inteligência Emocional como ferramenta útil na resolução de problemas;
6. Trabalhar em parceria com os encarregados de educação nas dificuldades de aprendizagem: casos práticos.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

1. Contributos do Modelo Ecológico para o professor melhor gerir a sua ação relativamente ao encarregado de educação.
2. “É impossível não comunicar”: contributo dos Axiomas da Comunicação Humana na ação do professor.
3. A influência da atitude e estilo parental do encarregado de educação na relação com o professor.
4. Professor e encarregado de educação em rota de colisão ou em rota paralela? – Conflitos inerentes à relação.
5. Controlo do stress e estratégias de resiliência face ao conflito com o encarregado de educação.
6. A importância da Assertividade e da Inteligência Emocional na gestão da ação do professor com o encarregado de educação.
7. A gestão da ação do professor com os encarregados de educação num trabalho em parceria nas dificuldades de aprendizagem: casos práticos.

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

A ação será centrada na metodologia de resolução de problemas; far-se-á o recurso sistemático às vivências/experiências dos formandos, através da metodologia interativa.

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

Portefólio reflexivo. Os formandos desenvolverão, diariamente, um exercício reflexivo, por escrito, sobre as problemáticas abordadas e as experiências vivenciadas.

Será avaliada a capacidade de retenção da informação e de transposição das aprendizagens para os contextos de ação docente, na sua ação com os encarregados de educação.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

Preenchimento de um questionário sobre a ação.

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

Alarcão, M. (2002). (des)Equilíbrios Familiares: uma visão sistémica. Coimbra: Quarteto Editora.

Alves, M. T. e Borges, P. (1994). Conflitos nas organizações. Instituto Superior de Educação e Trabalho. Porto, Edições ISET.

Antonucci, T., Lansford, J., & Ajrouch, K. (2000). Social Support. Encyclopedia of Stress, 3, 479-482, San Diego: Academic Press.

Ausloos, G. (1997). A competência das Famílias. Lisboa: Climepsi.

Baltes, P. B., & Schaie, K. W. (Eds.) (1973). *Life-span developmental psychology: Personality and socialization*. New York: Academic Press.

Bateson, G. (1989). *Metadiálogos*. Lisboa: Gradiva.

Baron, A. (1996). *Apoyo Social: aspectos teóricos y aplicaciones*. Madrid: Siglo Veintiuno España Editores.

Benavente, Ana (1990). *Escola, Professores e Processos de Mudança*, Lisboa: Livros Horizonte.

Brandão, C. (1988). *Escola/Família: Que Cooperação?* *Aprender*, 6, 29-35.

Brofenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Burr, W., & Klein, S. (1994). *Reexamining Family Stress.- New Theory and Research*. London: Sage Publications.

Canavarro, M. C. (1999). *Relações afectivas e saúde mental: Uma abordagem ao longo do ciclo de vida*. Coimbra: Quarteto Editora.

Carter, B., McGoldrick, M. (1989). *The Changing Family Life Cycle – a framework for Family Therapy*. Boston: Allyn and Bacon.

Castanyer, O. (2002). *A Assertividade - expressão de uma auto-estima saudável*. (Ana Corrêa da Silva Trad.). Edições Tenacitas: Coimbra.

Chambel, M. J. & Curral, L. (2000). *Psicossociologia das Organizações*. Lisboa: Texto Editora.

Cohen, S. (2004). *Social relationships and health*. *American Psychologist*, 59, 676–684.

Cohen, S., Gottlieb, B., & Underwood, L. (2000). *Social Relationships and Health*. in S. Cohen, L. Underwood & B. Gottlieb (eds.), *Measuring and Intervening in Social Support (3-25)*. New York: Oxford University Press

Cohen, S., & Wills, T. A. (1985). *Stress, social support, and the buffering hypothesis*. *Psychological Bulletin*, 98, 310–357.

Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Edições Quarteto.

Durand, D. (1979). *A Sistémica*. Lisboa: Dinalivro.

Fachada, M. (1998). *Psicologia das relações interpessoais*. Rumus.

Fuster, E. & Ochoa, G. (2000). *Psicologia Social de La Familia*. Barcelona: Paidós.

Goleman, Daniel. (1998). *Working with Emotional Intelligence*. Bantam Books.

Goleman, Daniel. (2001). *Primal Leadership: The Hidden Driver of Great Performance*, Co-authors: Boyatzis, Richard; McKee, Annie. Harvard Business School Press.

Goleman, Daniel. (2001). *The Emotionally Intelligent Workplace*, (edited with Cary Cherniss) Jossey-Bass.

González, A.M., Fuertes, F.C., Garcia, M.M. (1993). *Psicología Comunitaria*. Madrid: Textos Visor.

Hargie, Owen (2011). *Skilled interpersonal communication: research, theory and practice*. 5th edition. London and New York: Routledge

Marujo, H.; Neto, L. E Perloiro, M. (1998) *A Família e o Sucesso Escolar*. (1ª ed.) Lisboa: Editorial Presença.

Marujo, H.; Neto, L. E Perloiro, M. (1998) *A Família e o Sucesso Escolar*. (1ª ed.) Lisboa: Editorial Presença

McCubbin, H., Charles, F. (eds.) (1983). *Stress and the Family*, vol. 1 e 2, N.Y.: Brunner Mazel Pub.

McCubbin, H., Thompson, E., Thompson, A., Fromer, J. (1998). *Stress, Coping, and Health in Families – Sense of Coherence and Resiliency*. London: Sage Pub.

Peters, R., Leadbeater, B., & McMahon, R. (2005). Resilience in Children, Families and Communities – Linking Context to Practice and Policy. N.Y.: Kluwer Academic/Plenum Publishers.

Relvas, A. P. (1997). O Ciclo Vital da Família. Porto: Afrontamento.

Relvas, A. P. & Alarcão, M. (Coords.) (2002). Novas Formas de Família. Coimbra: Quarteto.

Rodriguez, M. S. & Cohen, S. (1998). Social support. Encyclopedia of Mental Health, 3, 535-544.

Rogers, D. (1982). Life-span human development. Monterey, Ca.: Brooks/Cole Publishing Company.

Sampaio, D. (1991). Ninguém morre sozinho. Lisboa: Caminho.

Sluzki, C.E. (2003). A rede social na prática sistémica. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Sluzki, C.E. (2000). Social network and the elderly. Family Process, 39(3), 271-284.

Sluzki, Carlos E. (1996). La red social: frontera de la practica sistematica. Barcelona: Gedisa Editorial.

Stoer, S.R & Silva P. (2005). Escola-Família – Uma relação em processo de reconfiguração - Coleção Ciências da Educação Século XXI. 21, Porto: Porto Editora

Watzlawick, P., Beavin, J., Jackson, D. (1981). Pragmática da Comunicação Humana – Um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. S. Paulo: Cultrix.